

CAÑIZARES, José (Madri, 1912, ?). Montador. Segundo Afrânio Mendes Catani, Cañizares saiu da Espanha com a vitória dos franquistas na Guerra Civil, imigrando para a França. Com o início da Segunda Guerra Mundial, foi para o Chile e, depois, para a Argentina. No país platino, desenvolveu uma longa carreira como montador, trabalhando com os mais diferentes diretores, entre os quais se destaca Carlos F. Borcosque, para quem montou quatro películas entre 1947 e 1951. Seu trabalho foi reconhecido, sendo premiado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas e a Organização de Críticos Cinematográficos Argentinos. Antes de Mário Audrá chamá-lo para a Cia. Maristela, aberta em agosto de 1950, o montador já tinha tido um primeiro contato com o cinema brasileiro, participando da produção internacional dirigida por Franz (Francisco) Eichhorn, *Mundo estranho*, realizada em estúdios argentinos e brasileiros, em associação com um produtor alemão. Audrá contratou um grupo de técnicos atuantes no cinema argentino (iluminadores, técnicos de som, maquiagem e câmera) e, diante da imperícia de Carla Civelli na primeira produção própria da empresa, *Presença de Anita*, chamou Cañizares para assumir a chefia de edição. Seu primeiro trabalho foi em *Suzana e o presidente*. A maioria dos filmes da Maristela, produzidos diretamente ou em regime de co-produção, foram montados pelo espanhol, destacando-se *O comprador de fazendas*, de Alberto Pieralise, e *Mãos sangrentas*, de Carlos Hugo Christensen, os dois maiores sucessos da empresa. O seu desligamento deu-se em 1957 quando deixou de lado a montagem da problemática produção *Arara vermelha*, dirigida por Tom Payne, que tinha estourado todos os prazos e orçamentos, para dedicar-se ao filme seguinte do galã e diretor Anselmo Duarte, *Absolutamente certo* (*Arara vermelha* foi finalizada por Payne, Silvio Renoldi e Luís Elias). Nos dez anos seguintes, Cañizares exerceu a sua fama de “salvador de películas perdidas”, como tinha classificado o crítico da revista *Anhemi*, Benedito J. Duarte, em produções caça-níqueis de apelo sexual dirigidas por Konstantin Tckazenko (*Isto é strip-tease* e outras do mesmo naipe); cooperou para que viesse a luz a também problemática produção de Alex Viany, *Sol sobre a lama*, e ainda o último filme de Alberto d’Aversa, *Três histórias de amor*, para quem já tinha trabalhado na Argentina em *Mi divina pobreza*. Recebeu duas vezes o Prêmio Governador do Estado de Melhor Montador (em 1953 e 1957) por *O canto do mar* e *Uma certa Lucrecia*; Prêmio Saci de Melhor Editor concedido pelo jornal *O Estado de S. Paulo* em 1956, por *Leonora dos sete mares* e o Prêmio Cidade de São Paulo de 1959, por *Moral em concordata*.

JOSÉ INACIO DE MELO SOUZA

1 lauda, 424 palavras, 2266 caracteres, 1 parágrafo e 36 linhas.

Fonte: Audrá Júnior, Mário. *Cinematográfica Maristela*: memórias de um produtor. São Paulo Silver Hawk/MIS/Secretaria de Estado da Cultura, 1997.

Filmografia: 1942, *Tu eres la paz*, Argentina; 1943, *Juvenilia*, Argentina; 1945, *Allá en el setenta y tantos*, Argentina; 1946, *El tercer huésped*, Argentina; 1946, *Inspiración*, Argentina; 1946, *Soy um infeliz*, Argentina; 1946, *El Capitán Pérez*, Argentina; 1947, *Siete para um secreto*, Argentina; 1947, *Mirad los lirios del campo*, Argentina; 1947, *La Caraba*, Argentina; 1948, *Rodríguez, supernumerario*, Argentina; 1948, *El tambor de Tacuari*, Argentina; 1949, *La outra y yo*, Argentina; 1949, *El extraño caso de la mujer asesinada*, Argentina; 1949, *Las aventuras de Jack*, Argentina; 1950, *El último payador*, Argentina; 1950, *Mundo estranho*, Argentina/Brasil/Alemanha; 1950, *Escuela de campeones*, Argentina; 1951, *Volver a la vida*, Argentina; 1951, *Mi divina pobreza*, Argentina; 1951, *Los árboles mueren de pié*, Argentina; 1951, *Susana e o presidente*, Brasil; 1951, *O comprador de fazendas*, Brasil; 1952, *A carne*, Brasil; 1952, *Simão, o caolho*, Brasil; 1952,

Meu destino é pecar, Brasil; 1953, *Aí vem o general*, Brasil; 1953, *O saci*, Brasil; 1953, *O canto do mar*, Brasil; 1954, *Mãos sangrentas/Com las manos ensangrentadas*, Brasil/México; 1955, *Mulher de verdade*, Brasil; 1955, *Magia verde*, Brasil/Itália; 1955, *Carnaval em lá maior*, Brasil; 1955, *Rosas no céu, milagres na terra*, Brasil; 1955, *Leonora dos sete mares*, Brasil; 1956, *Quem matou Anabela?*, Brasil; 1956, *Getúlio, glória e drama de um povo*, Brasil; 1957, *A rosa dos ventos/Die Windrose*, Brasil/Alemanha; 1957, *Uma certa Lucrecia*, Brasil; 1957, *Arara vermelha*, Brasil; 1957, *Absolutamente certo*, Brasil; 1958, *O cantor e o milionário*, Brasil; 1958, *Anatomia do progresso*, CM, Brasil; 1959, *Quando os campos florescem*, CM, Brasil; 1959, *Moral em concordata*, Brasil; 1960, *Dona Violante Miranda*, Brasil; 1961, *Nudismo não é pecado*, Brasil/EUA; 1961, *Interpol chamando Rio*, Brasil/Argentina; 1961, *Por um céu de liberdade*, Brasil; 1962, *Isto é strip-tease*, Brasil; 1962, *América de noite/America di notte*, Brasil/Itália (parte brasileira); 1962, *Sol sobre a lama*, Brasil; 1964, *Superbeldades*, Brasil; 1964, *Silêncio branco*, Brasil; 1966, *Três histórias de amor*, Brasil; 1966, *Amor na selva*, Brasil/EUA; 1967, *Diversões naturistas*, Brasil.

Como coordenador técnico (?): 1964, *Convite ao pecado*, Brasil; 1964, *Noites quentes de Copacabana*, Brasil; 1967, *Os incríveis neste mundo louco*, Brasil;

Fontes: IMDB e Cinemateca Brasileira